

SELEÇÃO DE CANDIDATOS A BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Coordenadora: Profa. Carmen Irene C. de Oliveira (ireneecor2004@gmail.com)

Evasão, retenção e permanência nos cursos a distância

A literatura da área de educação a distância (EAD) situa as últimas décadas do século XX como importantes para essa modalidade, pois elas foram o cenário de mudanças que configuraram os atuais modelos existentes. Essa mesma literatura, de um modo ou de outro, destaca os primórdios da EAD indicando que não se trata de uma modalidade tão recente, mas cujos diferentes modelos se pautam pelas tecnologias de cada época: das cartas à internet. Por isso, os livros sempre apresentam um histórico em termos mundiais e nacionais das iniciativas educacionais baseadas em tecnologias de comunicação e que se configuram pela distância entre o professor e o aluno, discutindo as possibilidades de interação, produção de materiais a partir dos recursos tecnológicos e os modelos possíveis (LITWIN, 2000; FRAGALE FILHO, 2003; KENSKI, 2004; PETERS, 2001, 2004; SILVA, 2006; BAYMA, 2009; BEHAR, 2013). Não nos ocuparemos, aqui, desse histórico, mas é importante mencioná-lo por ele ser responsável pela consolidação de uma “memória” oficial da EAD como uma modalidade antiga e dependente das técnicas/tecnologias como meios alternativos para a não contiguidade física entre aquele que “ensina” e aquele que “aprende”. Hoje, noções como mediação, polidocência, equipe multiprofissional dão mais conta da complexidade de relações que envolvem essa modalidade. Nos modelos atualmente existentes no Brasil, percebemos que os cursos a distância possuem diferentes atores envolvidos no processo. Os mediadores, humanos ou não, presentes tendem a tornar mais complexa a relação com o aluno que se vê imerso em uma rede de informações em diferentes suportes materiais e em relação com diferentes profissionais (professores-coordenadores, tutores-professores das disciplinas, tutores de apoio em laboratórios, etc.).

Sobre evasão

Por volta de 1995, a Sesu/MEC realizou um Seminário sobre a evasão nas Universidades Brasileiras, onde foram apresentados e discutidos estudos já conduzidos por algumas universidades públicas. À época evidenciou-se, por meio de um documento, a necessidade de se desenvolver uma metodologia comum aos estudos sobre o tema. Ampliando-se o debate, foi conduzido um estudo que gerou um documento intitulado “Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas” do qual 87 IES participaram. A evasão já era percebida como um fenômeno complexo e comum às instituições universitárias no mundo inteiro, o que demandava estudos locais para que se compreendessem os fatores que a incrementavam. Mesmo considerando algumas décadas do século passado é possível ter uma ideia do fenômeno a partir do estudo de Latiesa (apud SESU-MEC, 1992) que abrangeu universidades europeias e norte-americanas de 1960 a 1986.

Outros estudos têm apontado para uma crescente evasão dos cursos de graduação, sendo que eles têm focalizado, principalmente, a modalidade presencial.

Porém, há referências específicas para o caso do presente estudo, como os trabalhos de DIESEL (2015); NOGUEIRA, (2014); COMARELLA (2009); CAMPELLO e LINS (2008); RAMMINGER (2006); FAVERO e FRANCO (2006) que serão, ao lado de outros, estudados na revisão de literatura.

Uma pesquisa que envolve a evasão, a retenção e os fatores positivos de permanência dos cursos de graduação e pós-graduação a distância no ensino superior demandará, na nossa perspectiva, a abordagem de diferentes instâncias. O nosso estudo situará esses fenômenos no macrocontexto das políticas nacionais para a área de educação a distância (principalmente no que tange aos órgãos e iniciativas de financiamento e a Universidade Aberta do Brasil); no contexto específico do estado do Rio de Janeiro (onde os cursos que constituem o campo são ofertados) em sua realidade consorciada (mais adiante explicamos o Consórcio Cederj); no microcontexto da instituição na qual os cursos que serão pesquisados são ofertados. Ou seja, partimos do pressuposto que algumas condições institucionais devem estar implicadas nas discussões acerca do histórico desses cursos. Assim como uma discussão sobre o PDI da instituição dos cursos em foco e as políticas de EAD em nível nacional. A partir do que denominamos macrocontexto e contexto institucional, pretendemos averiguar os casos de evasão, tendo em vista um contato com o contingente do alunado desistente e/ou em trancamento.

A pesquisa objetiva 1) estudar a evasão, a retenção de cursos a distância de modo a delinear os fatores que influenciam os alunos a evadirem e os problemas que permitem a retenção. O foco serão 04 cursos de licenciaturas a distância, ainda em oferta, e duas edições de 01 curso de especialização a distância já oferecido pela mesma instituição; 2) desenvolver atividades a distância apoiadas em recursos tecnológicos para os discentes e tutores nos polos; 3) focalizar elementos favoráveis à permanência nos cursos a distância a partir da experiência dos egressos.